

Reflexões sobre a organização curricular da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (1944-1977)

João Pedro Lezan
PPGE/UFPR
joaopedrolezan@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa em andamento apresenta possibilidades analíticas sobre a constituição do currículo da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP) e as suas remodelações, no período que compreende os anos de 1944 a 1977. Nessa senda, manifesta-se o objetivo de investigar as permanências e mudanças curriculares dessa instituição educacional, e os reflexos na formação profissional e no ofício da educação física. Para isso, são mobilizadas algumas contribuições teóricas e metodológicas tanto para se pensar o aspecto oficial curricular, quanto para compreender os impactos decorrentes das interações que ocorriam entre os sujeitos envolvidos com a instituição. São essas, e outras, as intervenções selecionadas para entender as dinâmicas e as organizações curriculares da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná.

Palavras-chave: Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; Formação Profissional em Educação Física; História do Currículo.

Iniciativas de formação em Educação Física e a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná

Em âmbito nacional, Victor Melo (1996) nos mostra que a formação profissional em Educação Física começa a ser sistematizada e receber especificações, dois séculos após a preocupação com a educação física e os exercícios físicos já estarem presentes no Brasil. Ao passo que a valorização da educação física aumentava mais se preocupava com a sua profissionalização, portanto para qualificar os cursos de formação, recorria-se a especialistas de áreas com certas similitudes como médicos e educadores. Então em 1922 foi fundado o Centro Militar de Educação Física, adjunto à Escola de Sargentos de Infantaria da Vila Militar do Rio de Janeiro.

As iniciativas militares não foram as únicas a se ampliarem e consolidarem. Na década de 1930, foram aprovados projetos que previam as criações de Departamentos de Educação Física civis tanto no estado de São Paulo, quanto no estado de Espírito Santo. Sob o governo de Getúlio Vargas, no final da década de 1930 e início de 1940, era

possível encontrar nas políticas estatais o tópico da formação universitária em Educação Física (Melo, 1996). Esse empreendimento inicialmente contornaria um cenário onde a maioria dos profissionais se formava por meio de cursos e materiais didáticos, que estiveram em circulação por correspondência nos anos de 1930 a 1950 (Figueiredo, 2016).

Em 1937, criava-se a instituição responsável por difundir nacionalmente a Educação Física e os seus conhecimentos: a Divisão de Educação Física (DEF) ligada ao Ministério da Educação. Já em 1939, após promulgação do Decreto-Lei 1212, criava-se a Escola Nacional de Educação Física (ENEF), vinculada à Universidade do Brasil. Pensando o estado do Paraná, Marcelo Moraes e Silva e Andre Capraro (2011) nos provocam a refletir tanto sobre os motivos que levaram Curitiba a sentir a necessidade em possuir uma Escola de Educação Física, quanto os meios utilizados pela instituição para se estabelecer, durante um momento em que a capital paranaense passava por remodelações. Contemporaneamente à busca pela imagem de uma “urbe moderna, cosmopolita e civilizada”, cria-se a instituição de formação profissional denominada Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), o que nos leva a questionar em conjunto com os autores, “como foi possível que saberes especializados se institucionalizassem para educar corpos de uma dada população urbana?” (Moraes E Silva & Capraro, 2011, p. 625).

O que “estava em jogo era uma tentativa de intervenção sobre os corpos dos habitantes da capital paranaense em nome de uma vida urbana” (ibid., p. 634), e a organização da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná constituiu “mais um dispositivo transformador de corpos em objeto de conhecimento e de possível intervenção” (ibid., p. 635). Produzia-se códigos sociais que canalizavam a educação dos corpos para a vida urbana, diante de um estado e a sua capital que se organizavam em prol de uma “sociedade democrática em crescente fase de industrialização, urbanização e que constantemente se modifica pelos influxos das novas descobertas científicas” (Compiani, 1964, p. 3).

Analisando a formação profissional em Educação Física de outras regiões, pode ser possível identificar certo alinhamento entre o princípio da “educação dos corpos para a vida urbana” adotado pela EEFDP, com outros modos de se pensar e trabalhar a Educação Física fundamentados pela “eficiência dos gestos” ou “eficiência dos corpos” (Vago, 2010; Linhales; Silva; Santos, 2021). Essa interpretação é assumida pelo caráter

prático que as dimensões formativas adotam, e pela coetaneidade temporal em que são manifestadas – anos finais da década de 1930 a meados dos anos de 1960.

Ao operar com a *eficiencia dos gestos*, visibilizada na eficácia do funcionamento fisiológico dos corpos, no aperfeiçoamento da unidade psicofísica, no desenvolvimento do senso de responsabilidade, da iniciativa, do entusiasmo, do trabalho em equipe, do alcance de objetivos e da conquista de resultados, a Educação Física promoveria códigos sociais de referência para as dinâmicas do mundo do trabalho, enfatizando preceitos culturais e prescrições para a formação do caráter (Linhales; Silva; Santos, 2021, p 10-11).

Os códigos sociais promovidos pela dimensão da “eficiência dos gestos”, exigiam que o trabalho pedagógico estivesse embasado em métodos e tecnologias de ensino consolidadas. Estavam calcados em ordenamentos socioculturais que enfatizavam o educar do corpo buscando não apenas o aperfeiçoamento físico e a eficiente desenvoltura dos praticantes, como também a adequação aos novos ritmos urbano e industrial.

Na década de 1950, a educação dos gestos passa a coexistir com os conteúdos predominantemente de natureza esportiva, o que caracteriza o período pelo “início da esportivização” (Soares, 1996; Betti, 2001). Ao passar dos anos, a quantidade de adeptos ao movimento esportivo vai aumentando, o qual passa a ganhar maior relevância no campo. Com o fim dos anos de 1960 e o começo dos anos de 1970, a perspectiva da eficiência passa a assumir novas caracterizações, dessa vez “agregando signos mais esportivos e científicos. [Passam a]

[...] enfatizar a *ciência para o esporte*, dando a ver sutis transformações nas maneiras de representar as relações entre o movimento corporal, a ciência e a educação. Por um lado, permanecia a preocupação com a educação integral, com o tempo livre e as formas “saudáveis” de sua ocupação e com os valores morais de um mundo tomado por conflitos e debates sobre a ciência, a técnica, a política e os costumes (Linhales; Silva; Santos, 2021, p. 13).

Essa alteração identificada em Minas Gerais, deixa como indício a hipótese de que também puderam existir transformações na perspectiva formativa da EEFD, que automaticamente envolviam a organização curricular da instituição, e que possivelmente culminaram em novas configurações ao ofício da educação física paranaense. Então, se organização curricular da EEFD que seguia os princípios da educação dos corpos para a urbanização, possivelmente recebeu reorientações e passou a se preocupar com a eficiência esportiva por exemplo, manifesta-se o seguinte problema de pesquisa: como

podem ser compreendidas as organizações curriculares da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná referentes aos anos de 1944 a 1977?

Corpus documental da pesquisa e abordagem metodológica

Para verificar essa hipótese, investe-se nos princípios da história do currículo. Ivor Goodson (1991) sinaliza que o currículo deve ser compreendido como uma “tradição inventada”, o que pressupõe um lugar de (re)produção de elementos sociais onde as primazias políticas se tornam imperativos e passam a reger as decisões. Como operação metodológica, o autor apresenta a possibilidade do estudo ser realizado a partir de níveis de investigações históricas: a) história de vida ou individual – nesse quesito, estaremos em diálogo com aquelas experiências acumuladas e os horizontes de expectativas e prognósticos, dos sujeitos envolvidos com a EEFDP; b) história do coletivo/grupo – entendendo a articulação e a coexistência das individualidades; c) os graus de interação – a partir da relação entre os grupos e indivíduos, pensaremos o conjunto de mediações, trocas e mestiçagens decorrentes dessas interações.

Nesse caso, para produzir uma pesquisa de viés histórico é mobilizado um conjunto de fontes pertencentes ao Centro de Memória do Departamento de Educação Física (Cemedef) da Universidade Federal do Paraná, constituindo o *corpus*¹ documental da pesquisa. O acervo do Cemedef-UFPR disponibiliza em torno de 700 obras e itens: livros, periódicos, manuais, boletins, revistas, monografias, artigos, coletâneas, atas, correspondências, ofícios, fontes iconográficas e outros documentos administrativos (Queiroz et. al., 2014). A intervenção ao acervo da Linha III (Memória da educação física, esporte e lazer) do projeto Rede Cedes Paraná, em conjunto com a equipe do Cemedef, produziu a catalogação de todos os relatórios da EEFDP, totalizando 102 documentos produzidos entre 1944 e 1977 que somam mais de 22.000 páginas (Pires et. al., 2021).

O cotejo desses documentos que parte da historiografia educacional, em conjunto com a história da educação física, se debruça sobre: documentos acadêmicos a respeito dos estudantes, atas de sessão e reunião (congregação, colegiado de curso, departamento de cadeiras, conselhos administrativo, departamental e técnico-administrativo) – documentos que disponibilizam representações sobre as experiências e expectativas coexistentes –, balanços econômicos, bancas e comissões examinadoras, concurso

¹ Não excluimos a possibilidade de mobilizar fontes de outros acervos para contribuir com as fontes principais e enriquecer as investigações.

docente, corpo docente, dados acadêmicos, editais, guias de transferência, históricos escolar, infraestrutura, matérias lecionadas e seus programas, pareceres, regimentos internos, relatórios e resultados. De todo o conjunto de documentos pertencentes ao acervo, a seleção das fontes que serão relevantes à pesquisa nos permite, por exemplo: localizar informações atreladas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), viabilizando a investigação dos processos que resultavam na constituição curricular do curso, e os seus respectivos princípios norteadores.

Considerações finais

Com a fundação da Escola, novos “padrões de comportamento” foram gerados com a intenção de tornar o convívio urbano mais saudável, a partir da manifestação de “retóricas discursivas para a educação dos corpos”. Estando em curso baseado pela crença na ciência, esse discurso civilizatório estava alinhado aos novos hábitos populares designando ações estratégicas, como os processos de escolarização: buscava “conformar na população os novos hábitos ‘urbanos’”, por meio da instituição escolar que “surge como lugar apropriado para educar os corpos, controlando seus gestos, modificando suas condutas e disseminando novos modos de vida e comportamento” (Moraes E Silva & Capraro, 2011, p. 627).

Pesquisando em plataformas como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, não encontramos estudos específicos e sistemáticos a respeito dos desdobramentos da EEFD. Logo, investir em uma pesquisa que tematize as permanências e mudanças curriculares dessa instituição educacional, nos oferece possibilidades em expandir as análises sobre os processos de organização da educação física paranaense: sob a ótica da formação profissional, em um período alargado, com a mobilização de diversas fontes, e em diálogo com a educação física de outras regiões.

Referências

- Betti, M. (1991). **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento.
- Compiani, R. (1964). **O currículo das classes integrais do Colégio Estadual do Paraná**. Curitiba. Acervo do Arquivo Público do Paraná. Fundo Colégio Estadual do Paraná.
- Figueiredo, P. K. (2016). **A história da educação física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)**. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em

Educación: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Goodson, I. (1991). La construcción social del currículum: posibilidades y ámbitos de investigación de la historia del currículum. **Revista de Educación**, 295, 7-37.

Linhaes, M. A.; Silva, G. C.; Santos, F. C. (2021). Ortopedia do corpo, eficiência dos gestos, ciência para o esporte: modelos pedagógicos na Educação Física brasileira e na formação de seus professores. **Educar em Revista**, Curitiba, 37.

Melo, V. A. de. (1996) **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história**. Dissertação 221f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Moraes E Silva, M.; Capraro, A. M. (2011). O contexto de fundação da escola de educação física e desportos do Paraná: educando corpos para a vida urbana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 33, 623-636.

Pires, A. F. et. al. (2021). Centros de memória de educação física, esporte e lazer em universidades paranaenses: UEL, UEM e UFPR. In: SONODA-NUNES, J. R. et. al. (org.) **Políticas públicas para o esporte e o lazer no Paraná: gestão, programas e memória**. Ponta Grossa: Ed. UEPG.

Queiroz, K. F.; Azevedo, P. C. S.; Zanlorenzi, T. D.; Capraro, A. M.; Moraes E Silva, M.; Mezzadri, F.; Godoy, L. (2014). Reflexões acerca da disponibilização de fontes históricas no CEMEDEF/UFPR. **Motrivivência**, Florianópolis, 26 (42), 250-258.

Soares, C. L. (1996). Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, 6-12.

Vago, T. M. (2010). **Histórias de Educação Física na escola**. Belo Horizonte: Mazza.